

Indústria estica os prazos na venda para o comércio

Pressão faz com que setor de eletroeletrônicos conceda até um ano para pagamento

DENIZE BACOCCHINA
e COSTÁBILE NICOLETTA

As redes de varejo estão pressionando as indústrias de eletroeletrônicos para alongar o prazo de pagamento para até um ano. O objetivo é ganhar fôlego para compor capital de giro e casar essa operação com os prazos que as redes oferecem no crediário ao consumidor, que, em alguns casos, chegam a 30 prestações.

"Há seis meses, era impensável algum lojista propor — e a indústria aceitar — tal procedimento", diz o presidente de uma grande indústria de TVs. "Agora, ao que tudo indica, essa proposta é o início de um processo que tende a virar regra do jogo."

O habitual é as indústrias oferecerem 90 dias de prazo, principalmente por meio de vendedor, operação em que um banco financia o varejista, com o aval da indústria. Algumas empresas, como a Semp Toshiba, chegam a financiar seus clientes com

180 dias renováveis por mais 180.

O diretor de Consultoria de Varejo da Ernst & Young, Paulo Roberto Freitas, afirma que a pressão dos varejistas se deve à gradativa queda das taxas de juro. O vice-presidente da Itaotec-Philco, Milton Sztrajtmán, confirma que a empresa já fez algumas operações de 180 dias, renováveis por igual período. "Mas são operações especiais, não-generalizadas."

O diretor-comercial da Lojas Cem, Natale Dalla Vecchia, diz que a empresa vem recebendo propostas de vários fabricantes para pagar em até um ano. "Não aceitamos porque pre-

ferimos pagar à vista", informa.

O prazo começou a ser concedido por algumas empresas, no início do ano. Com o tempo, foi se disseminando para os outros fabricantes. "As condições de negociação hoje são muito melhores do

que em janeiro", diz Natale. "A indústria dá prazo ou desconto."

"Os fornecedores estão oferecendo mais opções de pagamento do que no ano passado", afirma o diretor-comercial do Magazine Luiza, Eldo Moreno. O economista Marcel Solimeo, da Associação Comercial de São Paulo, diz que o alongamento de prazo é a consequência natural da redução da inflação e dos juros.

**MAIORIA
TRABALHA
COM 90 DIAS
DE PRAZO**